

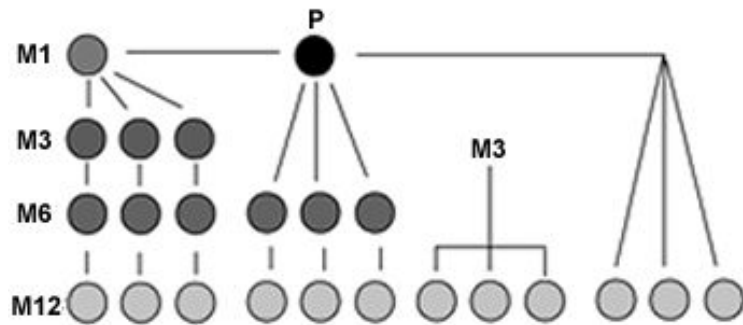
Raio de Criação

O modelo do Raio da Criação é apresentado como se segue:



A criação acontece a partir do Mundo de Uma Lei, onde se expressa a vontade do Absoluto Criativo. Ao se dividir nas 3 forças básicas da Lei de Três (ativa, passiva, neutralizadora) surge o primeiro nível da Criação, ou seja, o Mundo de 3 Leis. Além dessas 3 forças existe ainda o que poderíamos chamar de potencial de criação (p) que é a própria vontade do Absoluto de criar e se expressará em todos os níveis do Raio de Criação.

O Mundo de 6 Leis, surge a partir do potencial p e de mais 3 forças que derivam do Mundo de 3 Leis. O de 12 Leis surge a partir das 3 Leis do Mundo de 3, mais 6 do Mundo de 6 Leis e mais 3 do potencial p, da seguinte forma:



e assim sucessivamente.

O Absoluto equivale à totalidade do Raio de Criação do qual fazemos parte e mais infinitos outros Raios de Criação. Assim, o Mundo de Uma Lei não deve ser compreendido como sendo o próprio Absoluto, mas sim uma das manifestações de um de seus atributos, e por isso o chamamos de Absoluto Criativo.

O Mundo de Uma Lei é o lugar onde reina a vontade absoluta do Criador e o Mundo de 192 é o lugar onde a vontade do Absoluto menos se expressa. Podemos dizer que essa polaridade negativa é a expressão do máximo de entropia, ou seja, o máximo de caos e de desagregação. Esta é a tendência natural do Raio de Criação e se observarmos o

primeiro quadro na página anterior, poderemos notar que essa oitava é uma oitava involutiva, pois seu processo é: dó-si-la-sol-fá-mi-ré-dó (ver Lei de Sete). Assim, essa oitava é chamada de "caminho da involução" e acontece com um aumento da entropia.

Devemos compreender que a entropia em si não é negativa. A criação como um todo depende da presença dessa característica, pois é ela que permite o surgimento da diversidade nas mais variadas formas e expressões. Podemos dizer que a entropia é uma medida de 'incerteza', ou seja, justamente por causa do afastamento em relação à vontade máxima do Criador, as coisas deixam de ser definidas em termos estritos e várias potencialidades podem então, vir a se manifestar.

Se pensarmos que, segundo afirmam algumas tradições, a meta do Criador ao fazer a criação tenha sido conhecer a Si mesmo, podemos dizer que a finalidade básica da criação seria prover o Criador com uma quantidade e qualidade de informação que fosse suficiente e o mais abrangente possível. Quando a entropia é máxima, todas os tipos possíveis de informações são igualmente prováveis, de tal forma que, a criação pode conter infinitas possibilidades.

Assim, a partir do momento em que o Universo foi criado, ele expandiu-se em direção ao Caos e às possibilidades infinitas. Porém, a criação continua acontecendo sempre - ela não se resume a um momento no passado. E cada ser vivo participa e é veículo dessa criação contínua, pois seja o que for que cada ser faça, enquanto ele estiver vivo, ele estará criando o próprio universo onde ele vive, através de seus atos, emoções e pensamentos, mesmo que de forma inconsciente.

A partir do Mundo de 3 Leis, algo como um "plano geral" é desenhado pelo Absoluto Criativo para todo o Raio de Criação. Da expressão das três forças primárias, os outros mundos são gerados. É importante enfatizar que isso acontece de forma mecânica, ou seja, como um resultado das forças que agora são inerentes ao próprio Raio de Criação. Por isso, qualquer interferência em termos da vontade do Criador em alterar o estado das coisas se torna cada vez menos possível, pois se isso acontecesse, as regras da criação seriam de certa forma, violadas. Ou seja, "nem mesmo Deus poderia mudar nada" (Ouspensky 1993). Assim, é tolice pensar que as leis fundamentais que regem os mundos podem ser modificadas. No entanto, é possível ao homem libertar-se conscientemente de um grande número dessas leis e mudar o estado das coisas numa dimensão pessoal, ou seja, mudar a si mesmo e a realidade ao seu redor como consequência. E de certa forma, é justamente isso que se espera dele. Por isso, alguns autores (Smoley 1993) falam do homem como o co-criador da realidade, onde através de sua atitude consciente, ele passa a atuar em conformidade com a vontade do Absoluto Criativo, influenciando o desenvolvimento da criação como um todo.

Como o primeiro diagrama desse texto mostra, o Mundo de 48 Leis está num ponto de choque (ver Lei de Sete) e é nele que vivem os seres humanos. Gurdjieff costumava dizer que a terra ocupa um lugar muito distante da vontade do Absoluto. Ele a comparava com a região da Sibéria, ou seja, um lugar inóspito onde a vida é mantida apenas através de muito esforço. "Tudo o que noutros lugares vem espontaneamente ou se obtém sem esforços, só pode ser adquirido sobre a terra por um trabalho duro; tudo deve ser conquistado, tanto na vida de cada dia como no trabalho sobre si. Acontece, às vezes, na vida, que um homem receba uma herança e viva em seguida, sem fazer nada. Mas no Trabalho, isso jamais acontece. Aqui todos são iguais e são igualmente mendigos." (Ouspensky 1993).

Assim, para "subir" em direção ao Mundo de 24 Leis precisamos nos livrar de 24 leis, ou seja, diminuir pela metade a mecanicidade que envolve a vida do dia a dia, ou

colocando de outra forma, diminuir pela metade nossa distância em relação ao Criador. É necessário um grande esforço para vencer o 1º ponto de choque, e por isso a tendência a “descer” para o Mundo de 96 Leis é tão forte.

O Mundo de 96 Leis é o mundo da “Lua” (ver o primeiro diagrama desse texto). G. dizia que, ao contrário do que a ciência afirma, a Lua é um planeta que está nascendo e com o tempo poderá se aquecer e se transformar num planeta como a terra (Ouspensky 1993). O processo de desenvolvimento da Lua está em íntima relação com a vida e morte sobre o planeta Terra. Todos os nossos atos, emoções e pensamentos mecânicos, segundo G., são controlados e "sugados" pela lua. A Lua parece exercer enorme influência sobre o grau de mecanicidade da Terra; ela age como um eletroímã que de certa forma "recicla" ou aproveita tudo o que é produzido na Terra. Essa influência é exercida não só sobre os seres humanos, mas sobre toda a vida orgânica na Terra. Por isso, segundo G., a luta por libertar-se da mecanicidade é a luta por libertar-se do domínio da Lua. Apenas se formos capazes de desenvolver em nós mesmos a consciência é que poderemos escapar do poder da Lua.

Ao caminho que nos afasta da Lua e nos direciona ao Absoluto Criativo chamamos de caminho da evolução. No nosso caso, um grande esforço é necessário para vencermos o choque entre os Mundos de 48 e 24 Leis e podermos assim escapar às leis que regem nosso nível no Raio da Criação. Esse esforço deve ser feito basicamente, no sentido de aumentarmos o grau de atenção e presença que são os atributos fundamentais da Essência. A Essência reconhece no caminho de retorno (evolutivo) o seu próprio caminho e deseja que a personalidade lhe dê a possibilidade de expressar-se e conduzir o processo em direção a isso.

Em todos os seres existem forças lutando para completar a oitava ascendente (em direção ao Absoluto Criativo). No caso dos seres humanos, a energia que seria necessária para completar essa ascensão é gasta com muita facilidade por vários mecanismos como tensões corporais crônicas, falta de concentração e atenção, fantasias, principalmente as associadas a pensamentos negativos, emocionalidade descontrolada e outras formas de expressão errônea e exagerada do Centro Motor. Todos esses mecanismos são expressões das 48 leis que nos mantêm adormecidos e a única forma de conhecer essas leis e vencê-las é observar a si mesmo e trabalhar sobre a própria mecanicidade.

Detalhes sobre as Leis de Três e de Sete podem ser encontrados nos outros links relativos ao Quarto Caminho, nesse mesmo site.

Autoria: www.imagomundi.com.br